

Unidade Curricular: [6734022] A Enfermagem da Criança e do Jovem com Situações Específicas de Saúde

---

## 1. Identificação

<b>Unidade Curricular:</b>	A Enfermagem da Criança e do Jovem com Situações Específicas de Saúde
<b>Ano Lectivo:</b>	2020-21

## 2. Detalhes da Unidade Curricular

<b>Curso</b>	Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
<b>Ano Curricular</b>	1
<b>Semestre</b>	2
<b>ECTS</b>	6

## 3. Equipa Pedagógica

<b>Regente / Coordenador</b>	Maria Teresa Magão
<b>Docentes</b>	Maria Teresa Magão, Paula Diogo; Isabel Malheiro; Maria José Góis Paixão e peritos convidados

## 4. Finalidade

Desenvolver saberes precursores de competências na prestação de cuidados especializados à criança, ao jovem e à família, numa perspetiva holística.

## 5. Objetivos / Resultados de Aprendizagem

- 1) Analisar o processo de doença e hospitalização na criança, no jovem e na sua família.
- 2) Aprofundar conhecimentos sobre a prestação de cuidados à criança, ao jovem e à sua família em situações complexas e específicas de saúde/doença/hospitalização.
- 3) Capacitar para a gestão de cuidados de enfermagem especializados à criança, ao jovem e à sua família em situações complexas e específicas de saúde/doença/hospitalização.

Unidade Curricular: [6734022] A Enfermagem da Criança e do Jovem com Situações Específicas de Saúde

## 6. Conteúdos Programáticos

1. Princípios e técnicas de comunicação. O brincar como instrumento terapêutico.
2. A emocionalidade nos cuidados de enfermagem pediátricos.
3. Promoção da vinculação no recém-nascido doente. Desenvolvimento da parentalidade. Instrumentos terapêuticos.
4. Gestão da dor. Estratégias farmacológicas e não farmacológicas.
5. Adaptação da criança, do jovem e sua família:
  - à doença aguda, crónica, oncológica;
  - à deficiência;
  - às doenças raras.
6. A esperança nos cuidados de enfermagem à criança, ao jovem e sua família. Estratégias promotoras de esperança.
7. Situações de instabilidade das funções vitais e risco de morte: suporte avançado de vida.
8. Cuidados paliativos. Fim de vida.

## 7. Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Objetivo 1 - respondido pelos pontos 1, 2, 5, 6, 7 e 8 do programa

Objetivo 2 - respondido pelos pontos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do programa

Objetivo 3 - respondido pelos pontos do programa 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do programa

## 8. Carga Horária

Horas Contacto	(T) Teórico	30	Anual
	(TP) Teórico Prático	12	
	(PL) Prática Laboratorial		
	(TC) Trabalho de campo		
	(S) Seminário	6	
	(E) Estágio		
	(OT) Orientação e tutorial		
	(O) Outra		

Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)

**Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas)** 150

Unidade Curricular: [6734022] A Enfermagem da Criança e do Jovem com Situações Específicas de Saúde

---

## 9. Metodologias de Ensino

- Sessões letivas com recurso a exposição, partilha de saberes e debate de questões emergentes.
- Análise de textos; análise de situações da prática clínica; discussão em sala de aula.
- Partilha de situações específicas por peritos.

## 10. Avaliação

Elaboração de um portefólio reflexivo construído ao longo da unidade curricular:

- Reflexões sintéticas, críticas e fundamentadas dos conteúdos abordados em sala de aula, (no mínimo relativas a 4 temas do programa) articulando-as com a prática clínica e as competências do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem (70%).

- Apresentação oral em seminário de uma das reflexões produzidas e discussão (30%).

OU

Exame Final

- Elaboração de uma análise reflexiva, crítica e fundamentada, de todos os conteúdos do programa (máximo 30 pág) articulando-a com a prática clínica e as competências do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem.

## 11. Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Os métodos estão, globalmente, em consonância com os objetivos; Os painéis/seminários e sessões com peritos das temáticas em questão pretendem responder, mais especificamente, aos objetivos 2 e 3.

A forma de avaliação, que assenta na reflexão e pesquisa, pretende conduzir à apropriação do ouvido, debatido, lido e refletido a partir de cada uma das sessões.

Unidade Curricular: [6734022] A Enfermagem da Criança e do Jovem com Situações Específicas de Saúde

---

## 12. Bibliografia

- Alfaro-LeFevre, R. (2013). Critical thinking, clinical reasoning, clinical judgment. St. Louis: Elsevier.
- Allen, P.J.; Vessey, J.A. & Schapiro, N.A. (2010). Primary care of the child with a chronic condition (5th ed.). St. Louis : Elsevier/Mosby.
- Barros, L. (2003). Psicologia pediátrica, uma perspetiva desenvolvimentista. (2.ª ed. Revista e Aumentada). Lisboa: Climepsi.
- Batalha, L. (2010). Dor em Pediatria. Compreender para mudar. Lisboa: Lidel.
- Brykczynska, G.M. & Simons, J. (2011). Ethical and philosophical aspects of nursing children and young people. Oxford : Wiley-Blackwell.
- Diogo, P. (2012). Trabalho com as emoções em enfermagem pediátrica: um processo de metamorfose da experiência emocional no acto de cuidar. Loures: Lusociência.
- Exenberger, S. & Juen, B. (2014). Well-being, resilience and quality of life from children's perspectives: a contextualized approach. Dordrecht : Springer.
- Hazinski, M. F. (2013). Nursing care of the critically ill child. (3rd ed.). St. Louis: Elsevier.
- Hockenberry, M.J. & Wilson, D. (2014). Wong. Enfermagem da criança e do adolescente. (9ª ed.) Loures: Lusociência.
- Institute for Family Centred Care. Advancing the Practice of Patient and Family-Centred Care disponível em [www.familycentredcare.org](http://www.familycentredcare.org).
- Kenner, C. & Lott, J. W. (2014). Comprehensive neonatal nursing care. (5th ed.). New York : Springer Publishing Company.
- Ordem dos Enfermeiros (2010). Regulamento das Competências do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros (2013). Guia Orientador de Boa prática. Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde (2010). Circular Normativa N.º014/2010. Orientações técnica sobre a avaliação da dor nas crianças. Lisboa: DGS.
- PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde (2012). Circular Normativa N.º022/2012. Orientações técnica sobre o controlo da dor em procedimentos invasivos nas crianças (1 mês a 18 anos). Lisboa: DGS.
- PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde (2013). Circular Normativa N.º 010/2013. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Lisboa: DGS
- Tavares, P. (2011). Acolher brincando: A brincadeira terapêutica no acolhimento de enfermagem à criança hospitalizada. Loures: Lusociência.

Em cada sessão serão fornecidas as referências específicas do tema abordado.